

**DISCURSO DE APRESENTAÇÃO COMO PADRINHO DO DOUTORAMENTO  
HONORIS CAUSA DO PROFESSOR JOSÉ MANUEL CONSTANTINO PELA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

Sua Excelência o Presidente da República, Senhor Professor Marcelo Rebelo de Sousa

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade de Lisboa

Senhora Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desporto

Senhores Deputados

Senhores Vice-Reitores

Senhor Presidente da Faculdade de Motricidade Humana

Senhores Presidentes e Diretores das Escolas da Universidade de Lisboa e de Escolas de outras Instituições do Ensino Superior

Senhor Presidente do IPDJ

Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Oeiras

Senhores Presidentes das Federações Desportivas e outros organismos desportivos

Digníssimas autoridades civis e militares

Prezados Senhores Professores e Investigadores

Caros estudantes

Senhores Funcionários Técnicos e Administrativos

Ilustres Convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Meu caro amigo José Manuel Constantino

O elogio de título honorífico de Doutor Honoris Causa na universidade, deve ter sempre um caráter de excecionalidade. De fato, considera-se que a atribuição deste grau honorífico, deve ser atribuído a pessoas com um elevado prestígio científico, pedagógico e profissional e que se distingue com elevado mérito pelo seu percurso individual pelos serviços prestados ao País nos planos da vida social, política e cívica. José Manuel Constantino é um desses casos, e em Boa Hora a Universidade de Lisboa e a Faculdade de Motricidade Humana decidem de forma muito justa e oportuna, propor a atribuição do Doutoramento Honoris Causa através dos seus órgãos Colegiais.

Estamos perante uma pessoa invulgar pelo seu talento, rigor, responsabilidade, capacidade de liderança e um ser humano com grande grandeza nos princípios éticos, profissionais e relacionais. Uma pessoa em que a utopia não é impossível e atribui uma grande importância aos afetos, emoções e tomadas de decisão que não são completamente lineares como é apanágio dos grandes pensadores. Como afirmava Emanuel Mounier “Só existimos quando existimos para os outros”, ou como sugere José Tolentino de Mendonça “O modo como uma grande amizade começa é misterioso. Podemos descrevê-la como um movimento de empatia que se efetiva, um laço de afeição ou de estima que se estreita, mas não sabemos explicar como é que ela se desencadeia. Irrompe em silêncio a amizade.... A linguagem da amizade é discreta e ténue. E, ao mesmo tempo, é inesquecível e impressiva”. Esta amizade que estabelecemos enquanto colegas de curso permanece até hoje, sendo uma honra pessoal ter-me sido atribuída a grande responsabilidade de proceder ao elogio do presente título honorífico que hoje vai ser atribuído pela Universidade de Lisboa no regresso à instituição em que foi formado.

Em todo o lado, José Manuel Constantino é conhecido como uma figura de prestígio nacional e decisiva na evolução do Desporto Nacional, pelo seu percurso ativo como cidadão, professor universitário, gestor notável de várias instituições públicas, capacidade extraordinária de trabalho e inovação e desenvolvimento de políticas públicas que promoveu e estendeu por vários organismos e instituições nacionais e internacionais.

Uma pessoa com uma personalidade sensível e segura, próxima e distante, atento aos acontecimentos do mundo, de pensamento crítico e acutilante, capacidade de escrita e discurso claro e fácil de entender e de uma cultura não inculta do ponto de vista científico, pedagógico e profissional, conjugado com um poder notável de empatia num mundo cada vez mais apático, valorizando as coisas simples da nossa existência quotidiana.

**Estudante ativo e Homem de Cultura** José Manuel Constantino nasceu em Santarém

21 de maio de 1950. É escalabitano.

Licenciado em Educação Física pelo Instituto Nacional de Educação Física em 1975, marcou a vida estudantil nessa época. No momento em que nos preparamos para comemorar 50 anos de democracia, a sua contribuição para a mudança da situação

política em Portugal foi marcante para todos nós que vivíamos numa situação anacrónica e absurda. Recordo-me de um colega de ar preocupado, sempre com livros debaixo do braço, e sempre apaixonado pela busca da curiosidade e entusiasmo por novos conhecimentos, que pudessem abrir novos caminhos para a emergência de um novo paradigma para a área da Educação Física e Desporto. Protestava continuamente contra a pedagogia macanicista, amarrada de pés e mãos, condenada a desenhar, no espaço restrito de um ginásio, rígidos esquemas geométricos, de dezenas de “tempos”, sem significado, sem alegria. Cansados de procurar uma razão naquele emaranhado de movimentos “cientificamente” impostos, mas nunca claramente justificados, o desporto era a hora de libertação, num salto explosivo, num pontapé triunfante, num lançamento raivoso ou preciso. E sobretudo, no diálogo entre estudantes e professores, na sensação de estarmos mais perto, de compreendermos melhor e sair da estreiteza das exigências escolares, do mundo escolar “oficial” imposto e artificial do Estado Novo.

O impacto existente em Portugal do movimento cultural e político de Maio 68 em França foi enorme, quanto à introdução de um pensamento renovado nas universidades e movimentos de estudantes. Este movimento teve um grande impacto neste cantinho da Cruz-Quebrada com múltiplos intervenientes do então Instituto Nacional de Educação Física, mas também de uma comunidade próxima muito ativa politicamente. A reflexão e o debate passaram a fazer parte do quotidiano dos estudantes, que com maior poder crítico, permitiu introduzir novos conceitos e referências teóricas e práticas. A introdução de literatura francófona nas áreas da pedagogia, história, antropologia física e cultural, psicologia evolutiva, biologia, psicanálise, filosofia, sociologia e política, alteraram definitivamente os hábitos de leitura dos estudantes e a conceção curricular da formação nas instituições existentes na época de Educação Física e Desporto. Não resisto em contar-vos dois episódios, entre muitos, vividos intensamente nessa época de luta estudantil e a necessidade de preparar as condições para a conquista de um país novo e renovado. A primeira memória centra-se nos imensos debates e reflexões que tinham lugar no INEF e as noites passadas no café Ribamar em Algés em companhia do José Manuel Constantino, em que se trocavam ideias, aprofundava-se o conhecimento em conjunto com outros estudantes de outras universidades e apenas era interrompido por uma pausa para um encontro de jogo de “matraquilhos” na cave do edifício. A segunda memória teve lugar no início dos anos setenta sobre uma viagem em conjunto com outros amigos num Fiat 600, em direto à rua Boulevard de S. Michel em Paris, apenas com o objetivo de adquirir livros que eram proibidos em Portugal (editoras como a Gallimard, Payout, Maspero e muitas outras), e tentar passar de forma discreta pela fronteira de Vilar Formoso no dia seguinte, numa verdadeira aventura de cidadãos ávidos de procurar informação atualizada do que se passava no mundo. Em Portugal tínhamos ainda a possibilidade de acesso na Livraria 111 no Campo Grande, cujo dono era o pai do nosso colega Manuel Brito, a uma estante de livros sujeitos a censura política.

### **A criação da Comissão Instaladora**

Após a revolução de abril, foi criada uma Comissão Instaladora dos Institutos Superiores de Educação Física que toma posse no Ministério de Educação e Cultura e

inicia a sua atividade no dia 6 de novembro de 1974 e conclui os trabalhos em 10 de julho de 1975. Presidida por António Paula Brito, José Manuel Constantino era o representante dos alunos do INEF, entre outros membros que compunham a referida comissão.

A missão da Comissão Instaladora era complexa e num contexto político cheio de incertezas. O objetivo principal centrava-se em criar as condições adequadas de transição das escolas de Educação Física existentes em Lisboa e no Porto e a sua integração na Universidade.

### **A publicação do Decreto-Lei 675/75**

Não posso deixar de referir um acontecimento especial e decisivo na preparação do Decreto-Lei 675/75, passados 48 anos após a sua publicação. No dia 26 de novembro de 1975, um dia depois do famoso dia 25 de novembro que marcou a turbulência porque passou a implementação do processo democrático em Portugal, teve lugar no Ministério da Educação e Cultura (MEC) uma reunião de trabalho para se tomar a decisão final da preparação e publicação do referido decreto-lei.

Esta reunião histórica foi polémica e conturbada, considerando o debate de questões fundamentais do conteúdo jurídico do decreto-lei, em especial o número de anos de curso, o modo de efetuar a extinção do INEF e Escolas de Instrutores de Educação Física, e a integração plena na universidade e o modelo de transição dos alunos existentes para o novo modelo de funcionamento dos cursos dos Institutos Superiores de Educação Física.

Pudemos apurar que foram diversificadas as contribuições de várias personalidades na elaboração do decreto-lei, destacando de entre muitas as de José Esteves, Carlos Abreu, Noronha Feio, Melo Carvalho e os membros da Comissão Instaladora dos ISEF'S com destaque para Jorge Crespo, António Paula Brito e José Manuel Constantino.

Através da publicação do Decreto-Lei n.º 675/75 no dia 3 de Dezembro, foram criados o Instituto Superior de Educação Física de Lisboa e o Instituto Superior de Educação Física do Porto, e extinto o Instituto Nacional de Educação Física, a Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa e a Escola de Instrutores de Educação Física do Porto

### **Professor**

O professor José Manuel Constantino marcou os seus estudantes através da sua eloquência como orador, investigador e pensador avançado no tempo, sobre as concepções teóricas e práticas do jogo, da actividade física e do desporto, nas suas dimensões sociais, culturais e políticas. Foi professor do ensino básico (1973-1986). A sua relação com várias Universidades, em que se inclui esta instituição, esteve sempre presente ao longo dos anos e com uma presença inspiradora de transmissão de conhecimentos inovadores aos seus estudantes com dedicação às suas áreas de estudo, e baseadas na sua larga experiência profissional.

Como Professor Universitário, deixou um legado pioneiro em muitas áreas de conhecimento, nomeadamente em **Organização e Desenvolvimento do Desporto, Recreação e Tempos Livres, Autarquias e Desporto – estratégias de sucesso e Formação de Dirigentes Desportivos**. A gestão do Desporto e principalmente a sua experiência autárquica, forneceram elementos únicos para operacionalizar um ensino e aprendizagem de grande qualidade. Não podemos esquecer também a influência que exerceram sobre a sua formação, Profissionais de grande prestígio como José Maria Noronha Feio, Teotónio Lima, Melo de Carvalho e José Esteves (que viria a publicar as suas obras pioneiras e históricas: “Desporto e Estruturas Sociais” e “Racismo e Desporto”, um marco histórico na fundamentação do Desporto antes da implementação da Democracia em Portugal. Foi também membro fundador da Sociedade Portuguesa de Educação Física (1983) conjuntamente com outros docentes da FMH.

No seu “currículo vitae” encontramos muitas publicações escritas sob forma de artigos em revistas nacionais e internacionais e várias dezenas de congressos, seminários e conferências, perseguindo sempre a divulgação dos seus ideais humanistas, resultado de uma cultura e experiência assinaláveis do ponto de vista profissional, científico, pedagógico e político. O testemunho deixado nas suas obras escritas são disso um exemplo e das quais destacamos:

- Desporto e Municípios-políticas, práticas e programas;
- Desporto, Política e Autarquias;
- Um Novo Rumo para o Desporto;
- O Espetáculo Desportivo no Mercado Global – a Internacionalização e Economia do Desporto;
- Desporto, Geometria de Equívocos;
- Desporto Português – Soluções Adiadas;
- O Desporto e o Estado – Ideologias e Práticas;
- Em Defesa do Desporto;
- Sedentários, Obesos e Fumadores – Os Novos Marginais;
- Desporto e Diversidade Religiosa – caminhos para a Paz;
- Desporto, Género e Sexualidade;
- E-Sports - O Desporto em Mudança;

Mais recentemente foi o mentor da Publicação” O Desporto, a História e a Vida – 30 Conversas com a Memória, escrito magistralmente por Vitor Serpa, e onde através de entrevistas se dá conta da experiência de várias personalidades ligadas ao Desporto. Das palavras do apresentador do Livro e Presidente da Faculdade de Motricidade Humana,

Professor Luís Sardinha, retemos uma menção especial ao Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, “figura presente em todos os momentos decisivos para a história mais recente da Educação Física e do Desporto em Portugal, e por ter proporcionado este acervo de memórias. É mais um contributo para a Educação Física e o Desporto. Com pender, sendo de registar a auto-exclusão de integrar a obra. Com humanismo, estratégia e propósito de valorização sempre presente”.

José Manuel Constantino tem sido um Conselheiro assíduo de várias universidades e recebido vários prémios e títulos honoríficos da qual destaco:

- . Comendador da Ordem do Infante Henrique pela Presidência da República (2016)
- . Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Porto em 2016.
- . Medalha de Mérito Grau Ouro da Câmara Municipal de Oeiras (1996)
- . Prémio Excelência da Gestão da Faculdade de Motricidade Humana (2011)
- . Prémio Prestígio da Câmara Municipal de Oeiras (2020)
- . Medalha de Ouro da Cidade de Rio Maior (2016)

## **Revista Horizonte**

José Manuel Constantino foi Membro fundador e Coordenador Editorial da revista *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto* (1993). Para muitos profissionais ligados à Educação Física e Desporto, a Revista Horizonte foi muitos anos uma referência de leitura obrigatória e uma oportunidade de publicação de artigos científicos e pedagógicos para quem trabalhava em diversos contextos de intervenção e uma oportunidade para professores das Universidades Portuguesas. Trabalho árduo e competente para manter viva uma publicação durante tantos anos. Recordo com saudade as reuniões no Palácio Anjos em Algés e o debate e reflexão desafiante dos membros mais ativos, na seleção de artigos e discussão regular do estado de evolução da nossa área de estudo e profissional. Gostaria de destacar o papel ativo de coordenação do Professor Manuel Constantino e a participação de Teotónio Lima, Sebastião Cruz e Olímpio Coelho entre outros. Momentos inesquecíveis. Uma Revista que ficará na História da Educação Física e Desporto em Portugal.

## **Diretor do Departamento dos Assuntos Sociais e Culturais da Câmara Municipal de Oeiras (1996/2002)**

A sua leitura política da cultura e do desporto, aliada à sua grande experiência como professor, investigador e gestor da administração pública, deram a José Manuel Constantino a possibilidade de poder participar durante vários anos no desenvolvimento de vários projetos municipais de grande relevo no Concelho de Oeiras. Recordo também a grande ligação ao Instituto Superior de Educação Física e Faculdade de Motricidade Humana na implementação de várias parcerias em diversas áreas científicas e a operacionalização em ações no âmbito da atividade física e saúde, desporto infantojuvenil e apoio ao desporto de formação das populações. A sua visão de um mundo integrado, participativo e democrático, pôde então ser posto em prática a partir

de uma série de projectos que fazem história na autarquia modelo de Portugal. Em parceria com Noronha Feio, um dos seus mais próximos colaboradores, José Manuel Constantino, diz a propósito do Mestre: "Noronha Feio, era um homem da emoção e da paixão, mesmo quando o tribunal do tempo, lhe indicava que nem tudo fica resolvido com pura paixão por muito sincera que ela seja sentida. Era um homem que precisava de viver com a ilusão. Aquilo a que outros designam como o sonho ou a utopia. Agradava e encatava os que o escutavam, naquele seu ar aristocrático, que escondia uma personalidade tímida, meiga e profundamente afectuosa. Ele é uma figura cimeira da educação física e do desporto nacional cuja dimensão está para além do tempo que viveu."

### **Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Oeiras Viva (2006/2013)**

Durante sete anos, José Manuel Constantino liderou de forma superior e grande competência uma das primeiras Empresas Municipais: A Oeiras Viva. Uma empresa municipal que tem como objeto social principal:

- A Gestão de atividades e prestação de serviços de interesse geral nas áreas da cultura, atividade física e desporto, lazer e tempos livres, animação cultural e promoção turística;
- Promoção e gestão de equipamentos coletivos, municipais ou próprios, no âmbito das áreas acima mencionadas.

O aperfeiçoamento de políticas municipais ligadas à atividade física e desporto passou a constituir um projeto de grande dinâmica e participação comunitária, tendo-se lançado múltiplas infraestruturas desportivas que vieram enriquecer a prática lúdica e desportiva de toda a comunidade municipal. Também neste processo, a Faculdade de Motricidade Humana teve a oportunidade de colaborar em muitas iniciativas de carácter científico e pedagógico.

### **Presidente da Confederação do Desporto de Portugal (2000/2002)**

Foi também durante dois anos Presidente da Confederação do Desporto de Portugal, tendo desenvolvido um inovador trabalho de relação com o desenvolvimento desportivo e principalmente na área de formação, tentando harmonizar a vida das Federações e Associações Desportivas. Entre 2001 e 2020 exerceu as funções de Membro do Conselho Nacional de Desporto.

### **Presidente do Instituto do Desporto de Portugal (2002/2005)**

Enquanto Presidente do Instituto do Desporto de Portugal no período de 2002 e 2005, desenvolveu um trabalho muito relevante ao Desporto Nacional. Para além da continuidade dos projetos relacionados com o Desporto para Todos, Desporto Escolar, Inclusão no Desporto, trabalhou intensamente na criação de condições para o apoio ao Desporto de Formação e Desporto de Alto Rendimento, criando as interligações necessárias de harmonização de políticas e de melhoramento das condições de prática

desportiva no Centro Desportivo do Jamor e na gestão dos Centros de Alto Rendimento. Uma época de grande desenvolvimento do Desporto Nacional.

### **Presidente do Comité Olímpico de Portugal (desde 2013)**

José Manuel Constantino é desde 2013 Presidente do Comité Olímpico, estando no momento a exercer este cargo de grande prestígio pela terceira vez consecutiva. O projeto programa apresentado no seu primeiro mandato é uma peça notável de natureza doutrinária quanto à sua paixão pelo Olimpismo e um documento estruturante na missão, visão e programa de desenvolvimento do Comité Olímpico Português, que tem vindo a ser implementado nos últimos 10 anos. A sua postura exemplar na gestão quotidiana desta instituição de forma isenta e fundada em princípios e valores éticos e humanistas do desporto, tem sido aplaudida por toda as figuras relacionadas com o Desporto Nacional e Internacional. Remetendo-se regularmente a uma gestão do silêncio, não tem impedido de difundir as suas ideias de forma crítica e reflexiva. Relembro algumas crónicas e artigos publicados com títulos sugestivos e alusivos ao Desporto Nacional:

- Desporto: um setor esquecido;
- Estatísticas do Desporto quem as conhece?
- É possível uma cultura sem desporto, não é possível um desporto sem cultura!
- A história repete-se;
- A despesa pública no desporto;
- Americanização do Desporto;
- E muitas outras crónicas;

Tem também sido exemplar as iniciativas de eventos e publicações de natureza científica e de divulgação das ações promovidas pelo COP. O apoio aos atletas na sua preparação, condições de trabalho, financiamento e representação nos Jogos Olímpicos apresentam um grande sucesso na sua participação Olímpica. A governância coletiva e trabalho em rede que tem realizado com objetividade e responsabilidade com todas as entidades desportivas relacionadas com Associações e Federações Desportivas, revelam um trabalho de grande lucidez, inteligência e iluminação na harmonização de conflitos e ultrapassagem de dificuldades conjunturais. A relação com as Universidades de forma regular, produtoras de conhecimento científico e pedagógico não foram esquecidas, assim como a divulgação dos valores olímpicos na formação dos atletas e cidadãos comuns. José Manuel Constantino referenciando o seu prestigioso trabalho afirma quando recebeu o prémio “SIGA Special Recognition Award”:

“Eu aprendi com vários colegas de profissão a intransigência na defesa da prática desportiva e da sua importância formativa, porque o desporto ajuda as pessoas a serem seres menos imperfeitos”.

“temos de ser militantes de um desporto limpo de quaisquer suspeitas quanto à sua integridade”

Também na cerimónia recente da entrega da Medalha Municipal de Mérito Desportivo, da Câmara Municipal de Lisboa ao Professor José Manuel Constantino, foi afirmado que "é uma figura ímpar do nosso país", que "marcou várias gerações em Lisboa", sempre com o intuito de "fazer do Desporto uma peça central na educação e desenvolvimento pessoal" tornando-se "a voz do desporto e da sociedade, enquanto presidente do Comité Olímpico de Portugal há 10 anos, e alcançou uma conquista sem precedentes: quatro medalhas de ouro".

Também na recente discussão Pública da Lei de Bases da Atividade Física e Desporto realizada na Faculdade de Motricidade Humana, apresentou um documento de reflexão em que destaca alguns aspetos a considerar num futuro próximo para o desporto:

- Reforma do Estatuto do Dirigente Desportivo em Regime de Voluntariado;
- Consolidar o estatuto do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD);
- Pensar em estratégias sobre a Integridade do Desporto (tolerância zero);
- Aumentar o nível de financiamento ao Desporto;
- Revisão do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva.

José Manuel Constantino foi e continuará a ser uma figura incontornável e de grande cultura, prestígio e referência no desporto Nacional e Internacional.

Senhor Presidente da República, Magnífico Reitor, Minhas Senhoras e Meus Senhores, este é o resumo muito simplificado e rapidamente revisto do nosso doutor, proposto nesta cerimónia pela Universidade de Lisboa.

***Neste sentido, "Magnífico Reitor, peço que seja concedido o Título de Doutor "Honoris Causa" pela Universidade de Lisboa a José Manuel Constantino, como reconhecimento do mérito e culto de valores fundamentais da Universidade."***

Obrigado pela vossa atenção.

Carlos Alberto Ferreira Neto  
Professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa  
22 de novembro de 2023